



ECOMORFOLOGIA, DIETA E CRESCIMENTO DE *Trichomycterus brasiliensis* EM RIACHOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONSERVAÇÃO.

Adriane Almeida Vaz Baptista^{1,3}, Ariane Almeida Vaz^{1,3}, Matheus Oliveira Fagaça^{2,3}, Jayden Caresia Vaz^{2,3}, Maria Clara Ribeiro de Azevedo^{2,3}, Welber Senteio Smith^{1,2,3}

¹ Universidade Paulista - UNIP, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, São Paulo, São Paulo, Brasil

² Instituto de Pesca - Secretaria de Agricultura e Abastecimento, SP - Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, São Paulo, São Paulo, Brasil

³ Universidade Paulista - UNIP, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Sorocaba, São Paulo, Brasil

E-mail: adriane_almvaz@hotmail.com

Riachos neotropicais apresentam elevada heterogeneidade ambiental, influenciando estratégias tróficas e morfofuncionais dos peixes. Este estudo avaliou a integração entre ecomorfologia, dieta e crescimento de *Trichomycterus brasiliensis* em dois riachos da Bacia do Rio Sorocaba (SP) com diferentes níveis de conservação: Campininha (mais impactado) e Ribeirão do Ferro (mais conservado). Os indivíduos foram coletados por pesca elétrica, peneira e rede de arrasto, sendo analisados quanto à relação peso-comprimento, conteúdo estomacal e variáveis ecomorfológicas. Os resultados indicaram padrões contrastantes entre os ambientes. No Ribeirão do Ferro, observou-se crescimento alométrico positivo ($b = 3,2437$; $R^2 = 0,9808$), com indivíduos mais robustos e homogêneos, enquanto no Campininha ocorreu crescimento alométrico negativo ($b = 2,6554$; $R^2 = 0,7614$), indicando maior variabilidade e indivíduos mais alongados. A dieta também diferiu, sendo predominantemente detritívora no ambiente conservado ($IAi = 96,93$), associada à elevada entrada de matéria orgânica alóctone, enquanto no Campininha houve maior participação de insetos (Díptera e fragmentos), caracterizando tendência insetívora. A Análise de Componentes Principais evidenciou clara diferenciação entre os riachos, com os dois primeiros eixos explicando 91,83% da variância total. O eixo PC1, associado ao tamanho relativo da boca e à altura corporal, separou os indivíduos, com aqueles do Ribeirão do Ferro concentrando-se no sentido positivo e os do Campininha no negativo. O PC2, relacionado à eficiência natatória e compressão corporal, indicou diferenças funcionais adicionais. Os resultados evidenciam elevada plasticidade ecológica de *T. brasiliensis*, com variações integradas entre morfologia, dieta e crescimento, refletindo adaptações às condições ambientais e à disponibilidade de recursos.

Palavras-chave: *riachos neotropicais; ecomorfologia, nicho trófico; plasticidade alimentar*